

EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL: OBJEÇÃO AO SACRIFÍCIO DO OUTRO

RESUMO

Introdução: A relação entre os seres humanos e animais não-humanos é um tema cada vez mais discutido nas sociedades contemporâneas e cada vez mais abordado na agenda bioética. Este trabalho versa, sobretudo, a esfera da experimentação animal, que de entre as práticas que afrontam a integridade dos animais é a mais expressiva manifestação de violência. Prática seriamente questionada, em especial no ensino, entra em conflito com os princípios de muitos educandos, ferindo-lhes a dignidade quando impostos a compactuar com tal prática, sabendo-se existir alternativas. Neste sentido a objeção de consciência surge, enquanto recurso formal, constitucionalmente assegurado, de maneira a que estes educandos vejam preservadas sua integridade e dignidade.

Objectivo: O intuito deste estudo é estimular uma reflexão sobre o tratamento que dispensa o ser humano aos animais não-humanos, explorando o universo da objeção de consciência à experimentação animal, fundamentalmente no ensino superior científico. Mais ainda, pretende sensibilizar para uma outra perspectiva, ou seja o incentivo de um respeito mais pleno, no sentido de abolir a instrumentalização do animal.

Materiais e Métodos: A objeção de consciência no contexto da experimentação animal é fundamentada pela análise teórica das principais perspectivas da ética animal margeando as possibilidades do alargamento da fronteira moral contemplando os animais não-humanos. E, assim, valorizando a autonomia do educando em preservar a sua dignidade e a participação num processo de construção de uma educação científica, pedagógica e moralmente mais coerente e adequada, perspectivada pela transdisciplinaridade proposta pela bioética. É elaborado um inquérito para ser aplicado nas universidades públicas portuguesas, direccionado tanto para o educando como para o educador nas áreas das ciências da vida e correlatas.

Resultados e Conclusões: A objeção de consciência à prática da experimentação animal, a qual este trabalho busca fundamentar, é um exemplo de que a humanidade sensibiliza-se, paulatinamente, à condição dos animais, revelando não só a sensibilidade dos educandos e a repugnância de muitas pessoas em retirar vida animal, especialmente daqueles portadores de interesses valorizáveis. Conclui-se também com uma crítica consciente de um modelo questionado pela sua incoerência moral, pedagógica e científica.

